



No solar da sr.ª condessa de Mossamedes, em Carcavelos:—O Ilustre cardeal Bourne, arcebispo de Westminster, tendo à sua direita a sr.ª condessa e à esquerda sua filha, a sr.ª D. Luísa Cabral, esposa do sr. Dr. Baltasar Cabral—(Clichê Salgado).



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

Edição semanal do jornal «O SECULO»

Redação, administração e officinas  
RUA DO SECULO, 40—LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-  
PANHIA: Trimestre 13\$00. Semest. 26\$00.  
Ano 52\$00—COLONIAS PORTUGUESAS:  
Semestre 28\$00. Ano 56\$00.—ESTRAN-  
GEIRO: Semestre 34\$00. Ano 68\$00.

## A BELEZA É ETERNA

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. É a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus productos para os fins desejados a seguir

**Depilatorio electrico radical e inofensivo.** o unico que tira progressivamente os pelos para sempre.—**O MELHOR DO MUNDO—Descamação artificial:** o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—**Productos de lilio florentino:** tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—**Productos Elosmeny:** contra a vermelhidão do nariz e rosto; resultados seguros.—**Productos d'Acacia:** para curar a gordura e luzido da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—**Productos Civette:** fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—**Productos Yildizienne:** para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—**Productos Mesdjem:** para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuticados das mãos.—**Productos Mizabilia:** para fazer desaparecer as rugas e rejuvenecer.—**Productos Staffe:** para fazer emagrecer o rosto ou o corpo.—**Productos Orion:** para engordar o rosto ou o corpo.—**Productos electricos:** para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios, resultados em 3 tratamentos.—**Productos Yildizienne:** para a beleza e conservação dos dentes são e contra os dentes descarnados.—**Productos da Rainha da Hungria:** fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—**Productos contra acnes:** ainda que as mais antigas.—**Productos sudorificos:** contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—**Productos Mesagem:** contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—**Productos Imperatris:** branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—**Productos esmalte:** branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—**Cremes de massagem medica e estetica:** para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—**Productos de grande beleza:** para as faces, labios, olhos, boca e cabelos, mãos, unhas, seios, toilette íntima e grande toilette, etc., etc.—**Saes para banho e sabonetes,** pós de talco, vinagres de toilette, etc., etc.—**Productos Koskarina:**

para tirar verrugas.—**Balsamo Yildizienne:** para tirar os sinais das beixas e todas as cicatrizes aderentes ou chorros.—**Champões para lavar a cabeça:** especies para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—**Productos Yildizienne:** para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-os naturalmente sem pintar, curando a calvice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—**Brilhanças especies para usar com estes productos:** para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—**Regenerador Mesdjem:** para corar os brancos em 8 dias.—**Pós de arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:** cooperosa, flacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—**Alcoolatos:** para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—**Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia:** fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica ensinando todos os tratamentos.—**Aparelhos especies:** para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—**Aparelhos:** para alisar os dedos e tirar os joanetes.—**Aparelhos:** para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—**Aparelhos:** para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—**Pentes e escovas electricas:** para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—**Espunhas electricas:** para massagens.—**Estojos:** para unhas e todos os utensilios para manicure.—**Pulverisadores a vapor:** contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. **Lampadas de luz para o tratamento da pele.**—**Aparelhos Orion:** para a massagem manual. **Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.**

## Academia Scientifica de Beleza

Avenida da Liberdade, 23 — LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho.—Telepho 3.641 N.—Teleg. Beluzak.—Resposta mediante estampilha.—Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$00.



Depositarios:

Mantua, Limitada. — Calçada de S.

Francisco, 37, 1. — LISBOA.

Botelho de Sousa & C. — Rua Pas-

sos Manuel, 53, 1. — PORTO.



## DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor, corôas d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º

## A'S MÃES

QUE CUIDAM da saúde dos seus filhos aconselhamos a **Farinha Lactea Cister**, unico alimento completo e que, pelo seu esmerado fabrico, allado á modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A' venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias.

Pedir amostras aos depositarios:  
**BORGES, MARQUES & C. Lt.º**  
Rua Arco Bandeira, 159

## MELINA

MATA-FORMIGAS

Vende-se em toda a parte.

Deposito geral:

**Fernandes, Almeida & C.º Limitada**  
RUA DO LARGO DO CORPO  
SANTO, 10, 1.º



## CRONICA

VAMOS! Recorramos a toda a nossa boa vontade, á dose de optimismo que nos vale nas occasiões diíficeis, e esforcemo-nos por procurar algumas recordações agradaveis durante os sessenta dias que estivemos ausentes de Lisboa, para nos retemperarmos de dez menses de trabalho assiduo. Afastemos a impertinente lembrança das «bichas», incomensuraveis e esmagadoras como contracções de gíboia, nas bilheteiras das estações dos Caminhos de Ferro; esqueçamos as horas inquisitoriais passadas nas carruagens dos comboios, com vinte companheiros em bancos destinados a oito—ó ironia da impenetrabilidade da materia!—e no inglorio combate contra inimigos destacados em fortes contingentes, ao encontro dos viajantes que não se preveniram convenientemente com pós de Keating, como aviso do que os espera nos hotéis, onde o grosso do exercito tem seus aquartelamentos; demos como não existentes os moços que se dignam transportar-nos a mala mediante o valor do seu conteudo, a fraternidade dos cocheiros, confundindo-nos com os cavalos na mesma comovedora intimidade, as infecções intestinais adquiridas sob a benemerita recommendação da Propaganda de Portugal, as estradas admiravelmente preparadas para corridas de obstaculos e para nos pôrem os ossos n'um ou mais feixes, as praias onde o banhista tem de deixar num mês o dinheiro sufficiente para o senhorio e sua ex.<sup>ma</sup> familia se sustentarem durante um anno—imaginemos que tudo isso e o que reservamos para desabafo mais veemente e sonoro não passou dum pesado, e tentemos fixar uma ou outra passagem amena, que tenha vindo alegrar o nosso espirito e nos incite a reincidirmos em igual tolice no proximo anno.

\*

Quem vae ao Porto, o prodigioso centro de trabalho, a portu-

guesissima cidade que o cosmopolitismo ainda não conseguiu desvirtuar, tem de visitar o palacio da Bolsa e de se extasiar perante as suas maravilhas artisticas, que um continuo feito «cicerone» explica com a importancia de quem muito sabe, perante quem muito ignora. Ali nos disse ele, apontando-nos o busto do marido de D. Maria II:

—Aquele é D. Fernando de Saxe-Coburgo, a quem Lisboa deve todos os seus melhoramentos. Se não fosse elle, Lisboa era hoje uma aldeia...

Sorrimos, aquiescendo, como pessoa bem educada que somos.

\*

Muito mais modesto, duma exaggeradissima modestia, é o colega deste continuo, na biblioteca da universidade de Coimbra, apesar de ser, ao que nos pareceu, tão sabedor como o primeiro. Só fala se o obrigam, confia nos nossos conhecimentos e, habituado a lidar com doutores, não quer arriscar-se ao desaire de receber a reprimenda dalgum vigario a quem pretenda ensinar o padre nosso. Por isso, tendo notado o nosso demorado e contemplativo silencio, foi com estas prudentes palavras que deu principio á sua erudita dissertação:

—Não sei se será pleonastico o que vou expôr...

\*

Esse preciosismo de linguagem é proprio de todo o coimbrão, como muitos escritores da nossa terra tem observado, naturalmente pelo contacto com os cultores da arte de bem-falar, que durante séculos em Coimbra tiveram seu natural viveiro. Assim, conservavamos ainda no ouvido a aprimorada frase do contínuo da biblioteca, quando um barbeiro das margens do Mondego, em exploração capilar nos menses de verão na Figueira da Foz, nos pre-

guntou, prestes a aparar-nos a duzia de cabelos que nos restam na cabeça:

—Deseja que lhe conservemos a mesma estetica?

Respondemos afirmativamente, docemente perturbados e rendidos á fantasia daquele mestre no estilo e na tesoura. Quando a operação terminou, verificámos ao espelho que, efectivamente, a estetica não tinha sofrido mudança precíavel.

\* \*

Algumas horas de paz e quietação passadas á sombra religiosa do Bussaco fazem esquecer todas as contrariedades sofridas na viagem. Ali repousámos e ali admirámos mais uma vez o hotel monumental que se ergue, como um sarcasmo, ao lado das ruinas do pobre convento, que por ornatos só tinha as pranchas rusticas da cortiça e o empedrado tósco. E como pretendessemos levar do local algum objeto que no-lo recordasse, para um pequenino museu caseiro onde temos uma caixa de pedra arrendada, da Batalha, uma bilha de Extremoz, um par de chinelas de Viana, uma medalha com o milagre da Senhora da Nazaré e duas cascas de mexilhão de Aveiro, logo certa dama solícita, que numa das salas do hotel vendia, atraz do balcão, artefactos de várias espécies, nos apresentou uma jarra, do tamanho duma unha, pela qual nos pediu oito escudos.

—E' cara, dissemos.

—Mas é de Limoges, acrescentou.

Não comprámos, nem um pedacinho de renda que a dita senhora muito nos encareceu, tambem como recordação da mata, dizendo-nos que era de Bruxelas...

De tudo o que aqui se conta se podem apresentar testemunhas presenciais.

ACACIO DE PAIVA



# Sua Eminencia o Cardeal Bourne

VISITA UMA DISTINTISSIMA FAMILIA PORTUGUEZA

SUA Eminencia o Cardeal Bourne, Arcebispo de Westminster, que veiu a Lisboa presidir ás festas comemorativas do tricentenario da fundação do «English College», visitou no ultimo dia da sua estada em Portugal uma nobilissima familia portugueza, cujos antepassa-

trocaram-se brindes affectuosissimos, tendo o venerando Arcebispo ficado maravilhado com o viver patriarcal daquela familia.

Sua Eminencia o Cardeal Bourne fazia-se acompanhar na sua visita por mons. Pinnington, Vigario Geral de Liverpool e mons. Cullen,



Da esquerda para a direita: o sr. José Rugeroni, Sua Eminencia o Cardeal Bourne e o sr. dr. Baltazar Cabral

dos foram disvelados protectores dos clerigos inglezes, mantendo os seus atuais representantes as melhores tradições de muita piedade.

A familia visitada pelo illustre Prelado foi a que tem como figura maxima a veneranda titular, a piedosa alma que é a sr.<sup>a</sup> condessa de Mossamedes.

Na encantadora vivenda da Quinta do Barão, em Carcavelos, o sr. dr. Baltazar Cabral, genro da sr.<sup>a</sup> condessa de Mossamedes, ofereceu ao illustre purpurado um delicado almoço a que assistiram algumas pessoas da sua fidalga familia e outros convidados.

No almoço, que foi uma encantadora festa,

Presidente do Colegio de S. Pedro e S. Paulo.

O eminente Arcebispo era aguardado na Quinta do Barão pelos seus illustres proprietarios, sua familia e convidados, pelo capelão da casa mons. Gustavo Couto e por todo o pessoal em serviço na quinta, que desfilou perante o venerando prelado, beijando-lhe reverentemente o anel e a quem Sua Eminencia abençoou paternalmente.

A residencia da Quinta do Barão, que é um belo exemplar das velhas vivendas do Portugal fidalgo e que se encontra restaurado e mobilado com requintado gosto artistico, foi muito apreciada por Sua Eminencia.



Da esquerda para a direita: — O sr. J. Rugeroni, monsenhor Gustavo Couto, sr. dr. Baltazar Cabral, sr.<sup>a</sup> condessa de Mossamedes, monsenhor Cullen, S. E. o Cardeal Bourne, sr.<sup>a</sup> D. Lulza Cabral (Mossamedes), monsenhor Pinnington, vigário geral de Liverpool; sr. Fernando de Sousa, sr. Francisco Cabral, sr.<sup>a</sup> D. Eugenia Camara (Mossamedes), sr.<sup>a</sup> D. Tereza Cabral Melo Breyner, reverendo Kelly e a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Sousa Holstein  
(Clichés Salgado)



# A chegada do novo embaixador do Brasil



O embaixador

A COMPANHADO de sua esposa e gentilíssimas filhas, chegou a Lisboa a bordo do «Arlanza» o novo embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Cardoso de Oliveira.

O ilustre diplomata, que, desde a chegada do sr. dr. Antonio José d'Almeida ao Rio de Janeiro, acompanhou sempre o Chefe de Estado Português, na qualidade de chefe de protocolo, especialmente nomeado para dirigir as cerimônias da visita presidencial, foi também companheiro de viagem do sr. Presidente da Republica.

A bordo do «Arlanza» estiveram a apresentar as boas vindas ao distinto diplomata o sr. dr. Carvalho da Silva, encarregado dos ne-



A embaixatriz

gócios da embaixada brasileira e esposa, os secretários da embaixada srs. drs. Macedo Soares e Graça Aranha e respectivas esposas e uma delegação da colonia brasileira em Lisboa, presidida pelo sr. dr. Arlindo Correia Leite.



Da esquerda para a direita:—O 1.º secretario da embaixada do Brasil, sr. Lafayette Carvalho da Silva; o embaixador do Brasil, sr. dr. Cardoso de Oliveira; o 2.º secretario da mesma embaixada, sr. dr. Macedo Soares e o sr. dr. Graça Aranha.—(Clichés Salgado)



# AS VICTIMAS DA AVIAÇÃO

UM DESASTRE EM CINTRA OCASIONA A MORTE DO TENENTE AVIADOR ULISSES ALVES E DO SEU CAMARADA FERNANDES DE OLIVEIRA



A chegada ao cemiterio

A aviação portuguesa, que bastantes victimas conta já no seu martirologio, acaba de perder num lamentavel desastre, ocorrido na Es-

cola Militar de Aviação, que bastantes victimas conta já no seu martirologio, acaba de perder num lamentavel desastre, ocorrido na Es-

cola Militar de Aviação, em Cintra, um dos seus pilotos mais distintos. Com ele, outro bravo oficial, não aviador, mas apaixonado pela aviação, encontraram a morte no triste acontecimento. No «Caudron 17», o tenente aviador Ulisses Alves e o tenente de infantaria Fernandes de Oliveira, em serviço na Escola,

num vôo de treino, vieram precipitar-se no sólo da altura de cem metros, num montão sangrento de carnes dilaceradas, tela em farrapos e metais contorcidos. Eram dois bravos soldados, que tinham feito a guerra sendo o tenente Ulisses Alves condecorado com as Cruzes de Guerra portuguesa e franceza, com palma, além doutros galardões. O funerais dos dois desafortunados militares foram comovidas manifestações de saudade.



O tenente de Infantaria Manoel Fernandes de Oliveira

O tenente aviador Ulisses Alves

cola Militar de Aviação, em Cintra, um dos seus pilotos mais distintos. Com ele, outro bravo oficial, não aviador, mas apaixonado pela aviação, encontraram a morte no triste acontecimento. No «Caudron 17», o tenente aviador Ulisses Alves e o tenente de infantaria Fernandes de Oliveira, em serviço na Escola,



Da esquerda para a direita: — Os srs. capitão João Henriques de Almolda, representando o sr. Presidente da Republica, coronel Arcanjo Teixeira, representando o comandante da G. N. R., o capitão Olympio Melo, representando o Ministro da Guerra e o adido militar espanhol coronel Rivera

ção, encontrou a morte no triste acontecimento. No «Caudron 17», o tenente aviador Ulisses Alves e o tenente de infantaria Fernandes de Oliveira, em serviço na Escola,



O tenente aviador sr. Sergio da Silva, que conduzia a espada e o kepi do falecido (Clichés Salgado)



# CANÇÃO DA CEIFEIRA

Versos de -PATROCÍNIO RIBEIRO

Música de -FERREIRA BRAGA

Canto

Piano

8<sup>a</sup>

*Andante moder<sup>o</sup>*

A-lem ao pi da ri-bei - ra, com  
su - a foi-e e na mão A-lem ao pi da ri-bei - ra, com sua foi-e e na mão, com  
su - a foi-e e na mão, Ceifa uma gentil cei - fe - ra. Oh, cei - fa cei - fe - ra cei - fa, se  
*Coro*  
Um poeo mais vivo  
cei - fas dessa ma - nei - ra, Ai, cei - fa cei - fei - ra cei - fa, as pe - nas dum cora - ção  
*menos ff vivo*



E' o tempoum se-ga-dor Sue eei-fa as maguas d'a-mor E' o tem-po um se-ga-  
 dor... que eei-fa as maguas d'amor Sue eei-fa as maguas d'amor E que as sau-da-des a-

*ff* *pp* *Andante* *rit.*

cal-ma. Se eei-fas dessa ma-nei-ra, Ai, eei-fa gentil eei-fei-ra, Ai, eei-fa gentil eei-

fei-ra A pai-xão que eu tenho n'alma: Ai, eei-fa eei-fei-ra eei-fa, Se eei-fas dessa ma-

*p*

nei-ra, Ai, eei-fe eei-fei-ra, eei-fa, A pai-xão que eu tenho n'alma

*rit.* *Vivo*

DC %





# A ULTIMA PROVA NAUTICA DA EPOCA



D. Estêla de Carvalho saindo da agua



D. Estela de Carvalho



Karl Schuler, 2.º classificado



Bazilio Santos, 1.º classificado



Vieira Alves, 3.º classificado



Um aspecto do rio

Antonlo Soares, que chegou em primeiro lugar, embora correndo por fóra

(Clichés Salgado)



**F**OI uma epoca de notavel progresso, a temporada nautica de 1922.

E a fechar o ano com chave de ouro, vem a realização da travessia do Tejo a nado, de organização do Ginasio Club Portuguez.

A prova efectuou-se n'um mau dia, com pessimo mar e muita chuva.

Por isso mesmo, foi uma dura prova e os 22 concorrentes, que completaram o percurso, cometeram um feito de valor.

Teve a honra de vêr o seu nome gravado no «Escudo Ginasio Club» o sr. Bazilio Santos, excelente nadador do Sport Algés e Dafundo.

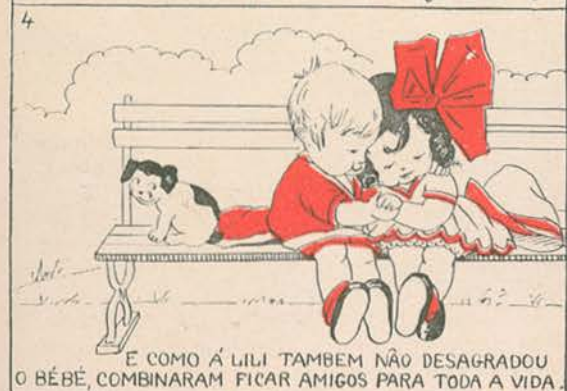
Das concorrentes salientamos o feito da joven nadadora sr.ª D. Estela de Carvalho, que completou o percurso com relativa facilidade.

Analisada d'uma maneira geral, a prova constituiu novo exito para o «club» organisador, que com esta é a XV vez que a leva a efeito.



# PAGINA INFANTIL

## NADA TENS, NADA VALES





# O sr. Presidente da Republica no Brazil e a sua chegada a Lisboa

NOS dez dias escassos, porqu'en'elles se incluem o da chegada e o da partida, em que o Presidente da Republica Portuguesa permaneceu no Rio de Janeiro, succederam-se e multiplicaram-se as manifestações em sua honra, tanto por parte da colonia, como

por banda dos poderes publicos e de todas as classes que constituem a população da capital



No «Arlanza»—O sr. Presidente da Republica vendo, com sua esposa, o *Seculo*

federal, não falando dos que, de varios pontos do Brazil, a correram a saudalo em nome dos nucleos de portuquezes disseminados pelo vastissimo territorio da grande nação sul-americana.

Os proprios actos protocolares revestiram um aspecto de cordealida-

de que raro se regista em cerimoniaes semelhantes, demonstrando, expressivamente, a co-



O elemento civil e militar esperando no Caes das Colunas o Chefe do Estado



munhão de affectos que liga os dois paizes identificados pela raça, pelas instituições e pela lingua que o orgulho de ambos.

e nos quaes viu desfilar pela sua frente tudo quanto no Rio, quer seja portuguez quer brasileiro, se encontra investido de um titulo re-



A embaixatriz do Brazil e a esposa do sr. Presidente da Republica e filha no «Arlanza»

Foram gloriosos os dias que o sr. dr. Antonio José d'Almeida habitou o palacio Guanabara,

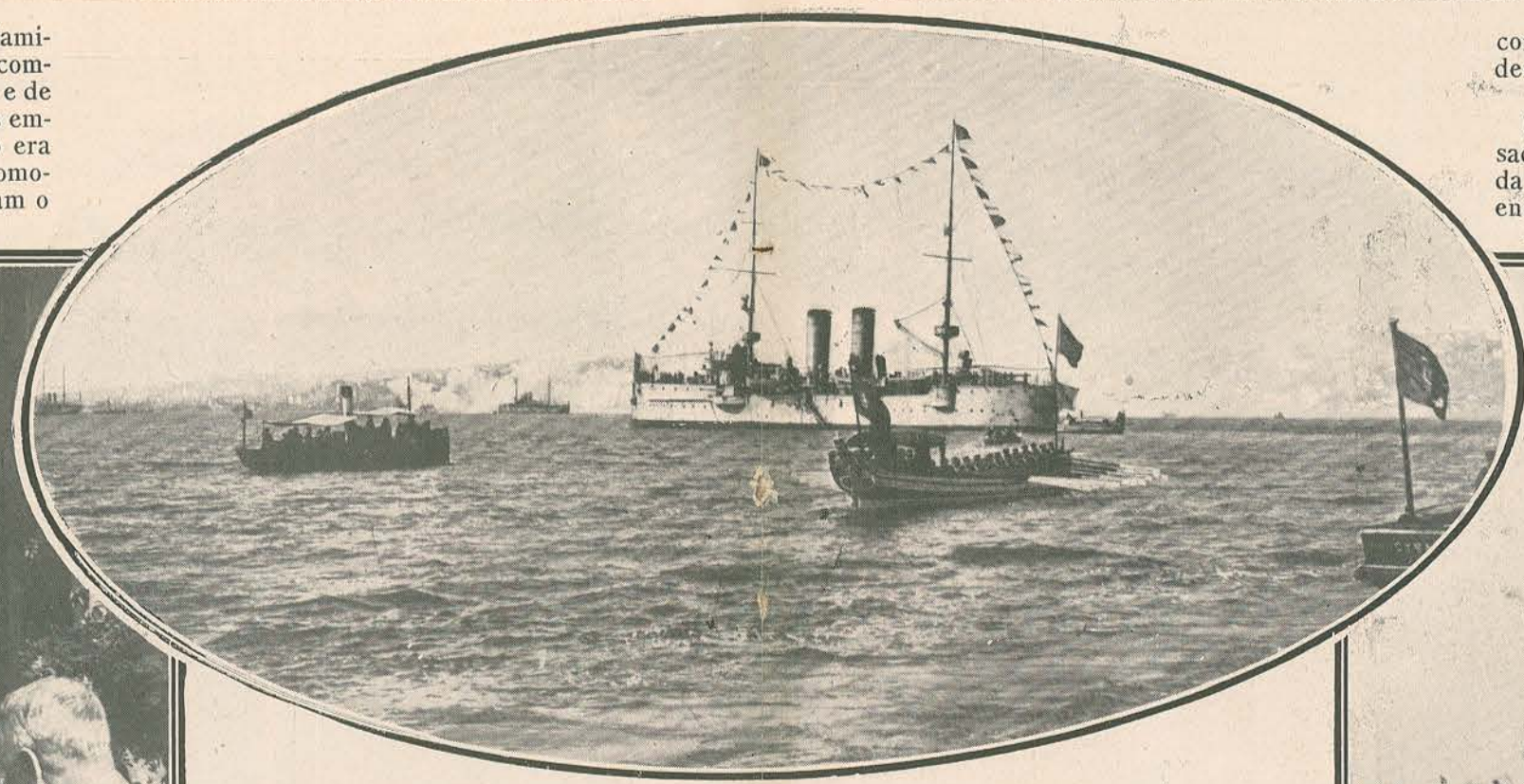
representativo. A's homenagens dos que falam portuguez juntaram-se as dos povos da America



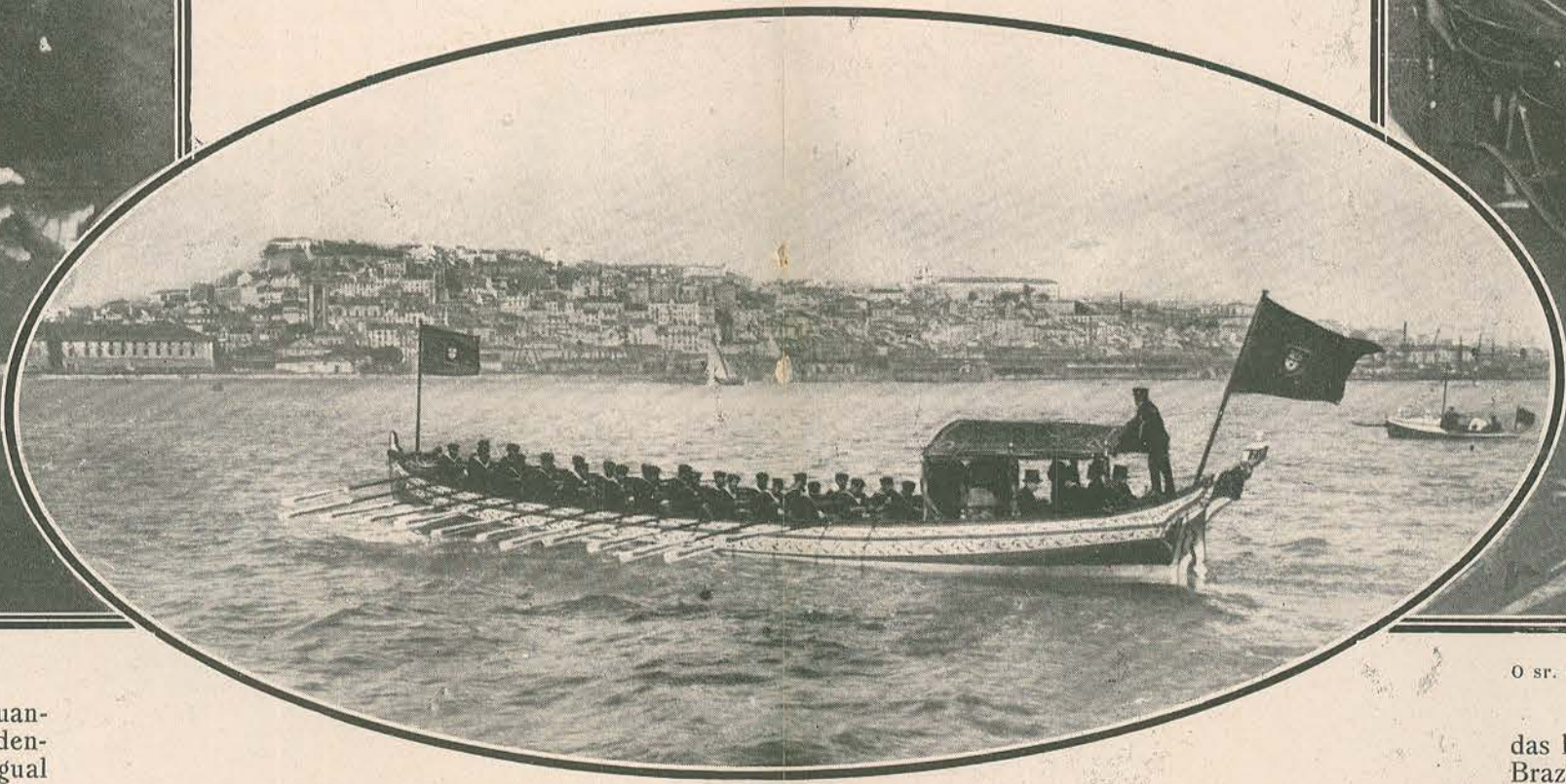
O desfilar das tropas ante o Chefe do Estado na varanda da Camara Municipal



do Sul, os descendentes da outra imortal família de colonisadores que compartilharam conosco da missão de civilisar o novo mundo e de o instruir na fé de Cristo. As saudações das embaixadas sul-americanas assumiram, como era de presumir, um especial interesse. Foi comovidamente que os embaixadores recordaram o



Um aspecto do Tejo no momento do bergantim passar com o sr. Presidente da Republica



O bergantim em que veleu o Chefe do Estado



O sr. Presidente saindo da Camara Municipal

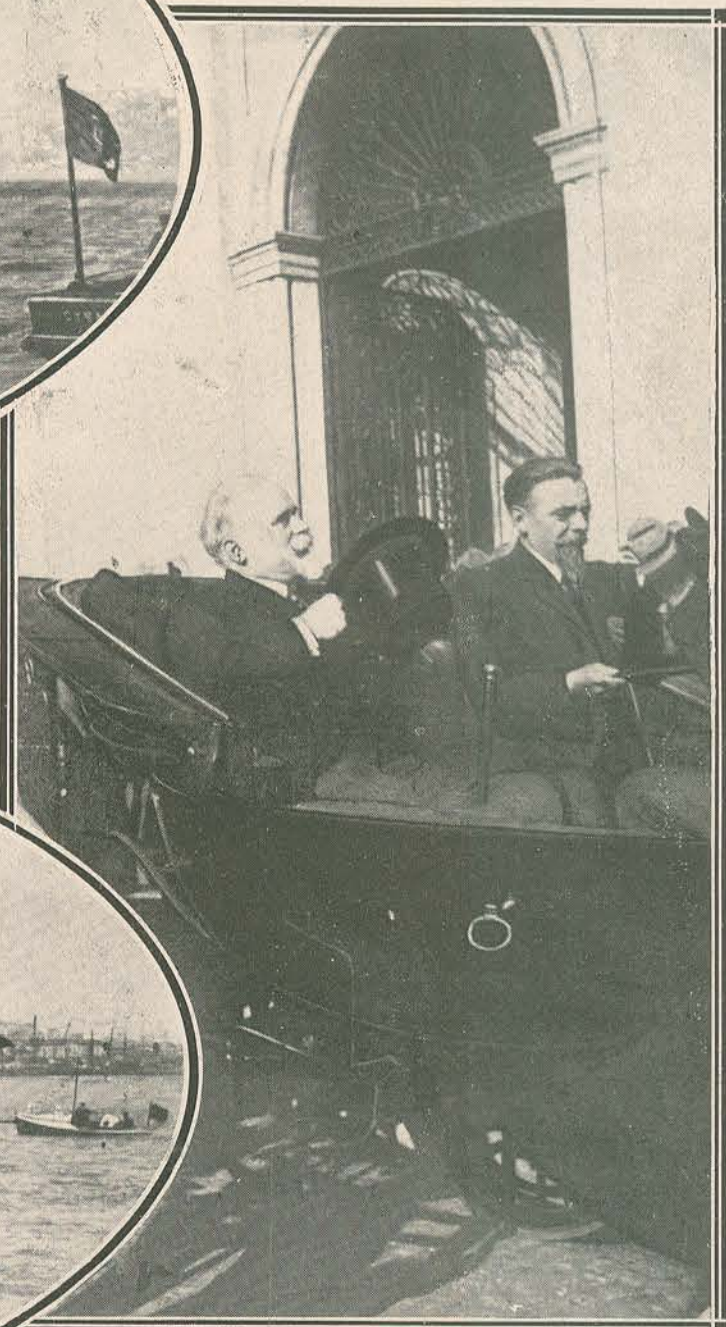
facto de ter sido Portugal dos primeiros, quando não o primeiro, a reconhecer a independência das novas nações emancipadas e em igual comoção o presidente de Portugal lhes agradeceu, em palavras vibrantes de simpatia e reconhecimento. Dos diplomatas residentes, um houve que tímbrou em imprimir á sua attitude um cunho de amizade muito particular: o embaixador de Inglaterra. A aliança luso-britânica, a mais antiga do mundo, no momento em que

Portugal e Brazil, representados pelos seus magistrados supremos, trocavam o ultimo abraço de despedida, após uma semana de magnificas efusões, proclamava a sua existencia ininter-

rupta, pois que o plenipotenciario de Jorge V, acompanhado de sua esposa, quiz assegurar ao Presidente da Republica Portuguesa, minutos antes do «Arlanza» levantar ferro, a satisfação

com que verificára o exito da viagem presidencial.

Como acentuamos em o nosso numero passado a volta do sr. dr. Antonio José d'Almeida a Portugal foi acolhida com o carinho e entusiasmo dignos do exito da sua viagem e



O sr. dr. Antonio José d'Almeida cumprimentando a multidão que o saudava

das honras inexcelsas que lhe dispensaram o Brazil e todos os representantes das outras nações que lá se encontravam. Não foi só do elemento official que o sr. Presidente da Republica recebeu respeitadas homenagens no seu regresso ao paiz que ele tanto ama; foi tambem o povo que lh'as rendeu, e bem calorosas, profundamente reconhecido pela fórma brilhante por que sua excelencia desempenhou a sua missão.





O sr. Presidente da Republica entrando na rua do Arsenal.—(Clichés Salgado)



# Festa religiosa em Vieira de Leiria

A procissão e todos os actos e cerimoniaes religiosas, na festa da Nossa Senhora dos Milagres, em Vieira de Leiria, revisitaram este ano um extraordinario brilho.

O templo da Virgem estava elegantemente ornamentado, assistindo á missa cantada e ouvindo o sermão milhares de pessoas. As manifestações do culto externo tiveram grande concorrencia de fieis.

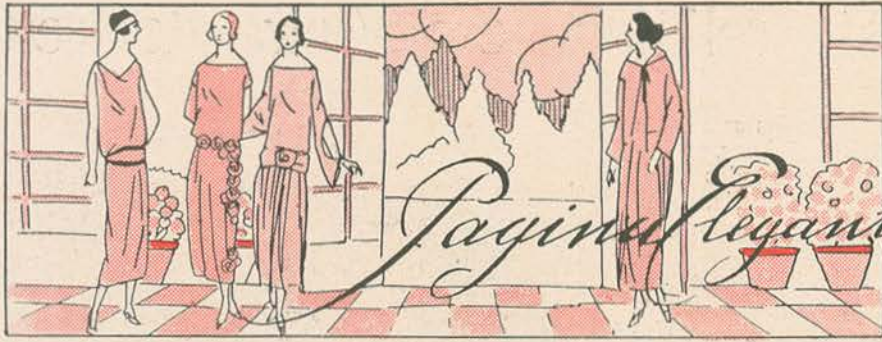


(1) A procissão realizada em honra de Nossa Senhora dos Milagres, padroeira da freguezia, em ação de graças pelas melhoras do menino Antonio Pedroso Ribeiro, filho do sr. Lulz Ribeiro, importante comerciante e proprietario em Lisboa, que milagrosamente escapou das tres enfermidades de que foi acometido simultaneamente. (2) O menino Antonio no andor.



Pic-nic oferecido pelo correspondente do *Seculo* sr. Raul Tomé Fêlra e seus irmãos srs. Francisco, Albano e João, aos srs. José das Neves Leal, opulento proprietario e dr. Aquilino Ribeiro, erudito homem de letras, a que assistiram algumas das mais distintas familias da Marinha Grande e de Vieira de Leiria. (Clichés do sr. A. Soares Pinto)





FALAR de elegancia, citar novidades, n'um momento em que a moda permanece estacionaria, como que empenhada em guardar a mesma linha, em traçar a mesma forma, em obedecer á mesma idéa, é, sem duvida, coisa ingrata para quem tem por dever rebuscar inovações e satisfazer a curiosidade de muitas senhoras ávidas de inedito e de imprevisto para as suas «toilettes».

Evidentemente o gosto pelas transformações bruscas, passou de moda. A irrequietabilidade que predominou

nos tempos povoados de emoções vivas que decorreram anos

atrás, quando a humanidade torturada pela mais formidável tragedia, buscava atordoar, no estonteamento das futilidades colhidas tumultuariamente, a dôr e a angustia que a consumia, caíu, com a normalisação da vida social, n'uma apatia, n'uma quasi indiferença que se traduz em fruir tranquilamente as alegrias e satisfações que se lhe deparam, sem se apressar em procurar-lhes sucessoras talvez por saber que raro se troca um bem por outro que o valha ou que bem nos compense da perda d'esse que repudiamos apenas por enfado ou saciedade.

E' o que está sucedendo com a moda.

Ha alguns anos, cada estação que surgia trazia-nos tão radicais transformações de «toilette», que a nossa desorientação em assuntos de elegancia era completa. Vivia-se em pleno cáos. Tão depressa a moda nos impunha as saias travadinhas ao exagero, como logo nos forçava a adoptar os vestidos rodados, os «godets», a saia «tonneau», todas essas mil excentricidades que em farandola magica perpassaram ante os nossos olhos deslumbrados, e a nossa razão emudecida, incapaz de se erguer a impôr o respeito pela estetica e o culto da arte.

Chegou, porém, o dia em que depois de muitas tentativas e de muitas fantasias nem sempre felizes, surgiu a linha «elancée». Então o bom-gosto pronunciou-se aclamando com entusiasmo

um genero de vestuario que contribue para dar á mulher um realce e uma graça inconfundiveis, fazendo valer toda a sua beleza.

E desde que a linha «elancée» apareceu, o estonteamento das creações esmoreceu. A lórma tornou-se como que inalteravel, inacessível a transformações, e a nossa sede de novidade foi for-

çada a procurar satisfação no estudo e combinação dos pormenores de «toilette», nas combinações de cores, em coisas minimas, emfim, mas que tem uma importancia real em questões de modas.

E o caso é que não ha que dizer...

Se se usa o mesmo que se usou no inverno passado, no verão passado... que novidades poderemos apontar?



«Toilette» de jantar ou reuniões de tarde em «crêpe» da China claro e barras e cinto de veludo preto



Vestido de passeio em tecido de fantasia



«Manteau» em veludo de la e franjas «elancées»

AGARENA DE LEÃO.



# O sr. Presidente da Republica no Funchal



O escaler conduzindo o sr. Presidente da Republica

**N**O seu regresso do Brasil, o chefe do Estado, como o «Arlanza» fizesse escala pela Madeira, visitou o Funchal. Foi uma visita rapida, de curtas horas, apenas de cumprimentos, que a população da encantadora cidade retribuiu com demonstrações de carinhoso respeito que muito sensibilisaram o sr. Presidente da Republica. Para outro ensejo, que se proporcionará em breve, e que bem pode ser o das festas do centenario do descobrimento do arquipelago, reserva o sr. dr. Antonio José d'Almeida o exame directo das principais necessidades da ilha, o contacto com os seus estabelecimentos officiais e particulares dignos de serem vistos e apreciados, o estudo das multiplas e justas exigencias que se torna preciso atender para valorisar a Madeira, tão merecedora de auxilio, a fim de que as suas incomparaveis belezas naturais não continuem a ser como joias sequestradas á admi-



O chefe do Estado descendo o Monte na calxa-cesto

ração de todos quantos, n'outras condições e circunstancias, se apressariam a procural-as. A recepção feita ao supremo magistrado da nação afirmou quer o patriotismo dos madeirenses, quer a bizzarria fidalga da sua hospita-





Varlas entidades cumprimentando o sr. Presidente ao desembarcar no Funchal

lidade. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, respondendo ás boas-vindas do sr. governador civil

e, pouco depois, ao brinde que ele lhe ergueu no palacio de S. Lourenço, poz em eloquente



Entrada do sr. dr. Antonio José d'Almeida no Palacio de S. Lourenço





O sr. Presidente no terraço do Terreiro da Lucta

relevo esses sentimentos patrióticos e essas hospitaleiras virtudes, sem se esquecer de acentuar como lhe era grata a presença do reverendo prelado diocesano. Por seu turno, o sr. D. Antonio Ribeiro, que goza de prestígio na família episcopal, desmentiu, em termos da mais alta significação, os que, sustentando a lenda

de uma indestrutível irredutibilidade entre a Igreja e o Estado, pretendem impedir a harmonia dos portugueses sob as atuais instituições. A viagem presidencial de regresso teve na Madeira uma pausa que foi o primeiro abraço da Patria ao seu grande embaixador.



Chegada do sr. Presidente ao Terreiro da Lucta.—(Clichés dos distintos fotografos srs. Perestrelo & Filhos, tirados gentilmente para a *Ilustração Portuguesa*)



## Feira franca em Oeiras

REINOU a maior animação na feira franca realizada em Oeiras, em benefício da Assistência aos pobres da vila.

E' consolador constatar que, em se tratando de fazer bem aos pobresinhos, não ha coração portuguez que não vibre de purissima alegria. Na pitoresca vila, á



Tombola

em avultado numero, e da primeira sociedade lisboeta, deram a nota elegante, tornando as festas simpaticas, atraentes, inolvidaveis.

E' digno dos maiores louvores o Sporting Club de Oeiras, promotor da esplendida festa de caridade.



Barracas de pucaras, tiro ao alvo e garrafas

vista das aguas do nosso Tejo encantador, as elegantes barracas de tiro ao alvo, de chocolates da S. I. C. e outras, a tombola, os «bufettes», etc., etc., tiveram uma concorrência muito fóra do vulgar. Tudo foi animado por magnificas bandas de musica.

As senhoras, que affluiram ali



Barraca de vença de chocolates da S. I. C.—(Clichés Serra Ribeiro)



# O "FOOT-BALL" NO PORTO

**I**NCIOU-SE a época do «foot-ball» no Porto com a disputa, em dois desafios, da taça «Cremilda d'Oliveira», entre dois «clubs» que de ha muito disputam, por sua vez, a hegemonia no meio desportivo do norte: o Foot-Ball Club do Porto e o Sport Comercio e Salgueiros. O primeiro desafio realizou-se no Campo da Constituição e o segundo, em 5 do corrente, data da proclamação da Republica, no Campo do Covêlo, onde acudiu uma assistencia numerosissima, anciosa por conhecer o resultado final.

Coube a vitoria ao 1.º grupo do F. C. P., detentor do campeonato de Portugal, mas é de justiça reconhecer que este grupo, no segundo desafio, e apesar de na sua constituição entrarem quasi todos os seus melhores elementos, á excepção de Artur Augusto, não esteve á altura dos seus creditos e das responsabilidades criadas. Por falta de treino e de combinação, os admiradores d'este grupo viram, com desgosto, que o 1.º grupo do Salgueiros tem sobre ele predominio evidente nas diversas fases do jogo, aliás movimentado e renhido.

N'este ramo desportivo, como em todos os outros, de resto, ha vitorias que deslustram, quando os vencedores esquecem, embora momentaneamente, estas duas coisas rudimentares mas fundamentais: o brio profissional e o respeito pelo proprio valor. Estamos certos de que o F. C. P. honrará as suas tradições em futuros desafios e



Uma defeza do «keeper» do Salgueiros



Um ataque frustrado do F. C. P.

confessamos que, nem por isso, deixou de ser interessante este começo da época do «foot-ball» no Porto.





(1) O 1.º grupo do Foot-Ball Club do Porto (campeão de Portugal)

(2) Um aspecto da assistência.

(3) O 1.º grupo do Sport Comercio e Salgueiros

(Clichés Alvaro Martins)



# LAWN-TENNIS

O campeonato internacional em Cascais



Um aspect da assisténcia

DE todas as partidas jogadas durante a disputa do campeonato internacional de «lawn-tennis», as mais interessantes e as mais emocionantes foram sem duvida as desenvolvidas no final da prova de «gentlemen's doubles».

Defrontaram-se então o grupo Jean Borotra-J. Blancy e o grupo Conde de Gomar-Flaguer. Depois duma luta renhida e prolongada, venceram: os primeiros.



Conde de Gomar



Jean Borotra



Eduardo Flaguer



No medalhão: J. Blancy—Outro aspecto da assisténcia



# FIGURAS & FACTOS



NA sala da capitania do porto, na Nazareth, foi inaugurado o retrato do malogrado capitão de fragata Branco Martins. O sr. ministro da Guerra fez-se representar pelo capitão de fragata sr. Filomeno da Camara.



Grupo n.º 9 dos Adueros de Portugal.—Da direita para a esquerda: José da C. Rodrigues, «adall»; A. A. Correta Brandão, Urbino Marques, A. Soares, C. A. Paixão, A. Esteves e J. de Almolda



Mayer Garção

UM grupo de amigos do distinto jornalista sr. Mayer Garção ofereceu-lhe no dia 8, no Hotel da Trafaria, um jantar de congratulação pelo seu salvamento e de sua familia no dia 22 de setembro ultimo quando, o barco em que passeavam no Tejo, se voltou.

## Grupo n.º 9 dos Adueros de Portugal



Direção do Grupo n.º 9 dos Adueros de Portugal.—Sentados: sr.ª D. Helena de Aragão e capitão de mar e guerra sr. Julio Milheiro, comandante do Corpo de Marinheiros. Em pé: srs. Alvaro de Castro Neves e Anibal Ferreira Brela

ALGUNS adueiros d'este prestimoso grupo, cuja ação educativa e filantropica tem merecido das estações officiais honrosas referencias e o mais caloroso aplauso de quantos se interessam pelo ressurgimento moral, fisico e intelectual da raça portugueza, empreendeu ultimamente uma interessante viagem de estudo pelo norte do paiz.